



## Purim

(פּוּרִים, em hebraico padrão **Purim**, em hebraico tiberiano **Pûrîm**: plural de פּוּר *pûr*, do acadiano *pûru*) é um feriado judaico que comemora a salvação dos judeus persas do plano do malvado Hamã para exterminá-los, tal como está escrito no Livro de Ester. De acordo com esse livro, a festa foi instituída como festa nacional pelos protagonistas do livro, Mordecai e Ester. O purim é celebrado anualmente no 14º dia do mês hebraico de Adar. (Num pequeno número de cidades que eram muradas na antiguidade, comemora-se no 15º dia.) Purim comemora a vitória da sobrevivência judaica sob domínio persa. Os acontecimentos descritos no Livro de Ester (Megilá) ocorreram por volta de 450 anos antes da Era Comum.

O nome "Purim" vem da palavra hebraica "pur", que significa "sorteio". Este era o método usado por Haman, o Primeiro-Ministro do Rei Achashverosh da Pérsia, para escolher a data na qual ele pretendia massacrar os judeus do país.

Mas os planos de Haman foram frustrados pela coragem da Rainha Ester e seu primo, Mordechai. Arriscando sua própria vida, Ester fez um apelo ao Rei para que salvasse seu povo, e a ordem de Haman foi revogada. Assim, aqueles dias fatais transformaram-se, conforme a linguagem da Megilá que lemos em Purim, "de tristeza em alegria", e o 14.º dia do mês de Adar é comemorado festivamente.

A história de Purim ressalta uma triste verdade, muito relevante em nossos dias. O povo judeu, ou qualquer outra minoria, torna-se sempre vulnerável quando fanáticos sobem ao poder. O extremismo - seja religioso, social ou político - só leva ao terror e à violência. desenfreada.

Esta comemoração provavelmente deriva do festival babilônico chamado Zakmuk e alguns estudiosos cogitam inclusive que os nomes de Esther e Mordecai derivam dos deuses Ishtar e Marduk, no qual um falso rei (um criminoso condenado à morte) era, após alguns dias de "realeza" (durante os quais tinha absoluta liberdade, podendo até mesmo utilizar-se do harém real), era privado de sua "dignidade emprestada", despido, escarnecido e, por fim, sacrificado. Havia festivais como estes em Roma (Saturnalia) e na Pérsia, bem como celebrações semelhantes em homenagem aos vários deuses que viviam ciclos de morte e renascimento (Tammuz, Mitra, Attis, Melkart, Adonis, Dioniso, Osiris etc.), todos eles inspirados nos ciclos da natureza, que continuamente "morre" no inverno para "ressuscitar" na primavera. (vide Arthur Drey, "The Christ Myth")

As celebrações referentes a Purim se iniciam no Shabat que antecede a festa: no sábado de manhã, a leitura da Torá na sinagoga deve incluir a porção Zachor (Êxodo 17:8-16). Este trecho lembra o ataque do povo de Amalek contra Israel pouco após sua libertação do Egito. Essa leitura está relacionada



הסוכנות היהודית לארץ ישראל  
Agência Judaica  
[www.agenciajudaica.com.br](http://www.agenciajudaica.com.br)

à data festiva, pois o grande vilão de Purim, o malévolo primeiro-ministro Haman, descendia de Amalek. A Torá nos manda recitar essa passagem para recordar e estar sempre atentos aos planos malignos dos inimigos do povo de Israel." Pois Haman, inimigo de todos os judeus, não se satisfaria com nada menos do que a destruição física de todo o povo judeu" (Esther 9:24).

De fato, apesar de Purim ser o dia mais alegre do ano, sua história é sobre a reversão de um édito de genocídio contra o povo judeu. Conta a história: para salvar seu povo, Esther teve que enfrentar o rei. Por isso, ciente do grave perigo, pede a Mordechai: "Vá e reúna todos os judeus que estão em Shushan e jejuem durante três dias e três noites". Jejuando e pedindo perdão por todas suas falhas, os judeus de Shushan buscavam a Proteção Divina. Apelaram para a Misericórdia Divina, pois sabiam, assim como Esther, que somente com a ajuda do Todo-Poderoso poderiam conseguir a anulação do decreto fatal. Desde então, para lembrar este acontecimento, os judeus jejuam no dia anterior a Purim. O "Jejum de Esther", Taanit Esther, é iniciado pouco antes do nascer do sol do dia 13 de Adar e acaba ao pôr-do-sol do mesmo dia.

Quando chega a noite e se inicia o dia 14 de Adar, começa a festa de Purim. Porém, antes de quebrar-se o jejum, ouve-se a Meguilat Esther. Esta deve ser lida na íntegra de um rolo de pergaminho e em voz alta, tanto à noite quanto na manhã seguinte. A leitura deve ser realizada na presença de um minian (um grupo de 10 homens judeus), de preferência na sinagoga. Toda pessoa deve ficar atenta durante a leitura para ouvir cada palavra, pois o propósito da leitura é entender o que ocorreu na época da Rainha Esther e aprender que os eventos de Purim não pertencem ao passado. Repetem-se, espiritualmente, em todas as gerações.

Três bênçãos são recitadas na noite de Purim, antes da leitura da Meguilá. E são repetidas no dia seguinte quando a Meguilá é lida novamente. Contudo, algumas comunidades apenas recitam a terceira bênção a oração de Sheheheyanu na noite de 14 de Adar. Nas congregações em que também se recita esta oração no dia seguinte de manhã, deve-se anunciar que esta se aplica aos outros mandamentos de Purim.

"Esses dias serão lembrados e comemorados em todas as gerações, em todas as famílias"... Um dos mandamentos de Purim é o envio de presentes os mishloach manot. Deve-se enviar pelo menos um presente, composto de dois diferentes tipos de alimentos, a um amigo. Os alimentos devem estar prontos para consumo, por exemplo, biscoitos, frutas, doces, vinho ou outras bebidas. Esta é uma obrigação que homens e mulheres devem cumprir no dia de Purim, não podendo ser substituída pelo envio de dinheiro ou de qualquer outro presente que não seja um alimento. É também aconselhável que esses presentes sejam entregues, sempre que possível, por terceiros, pois a palavra mishloach, que significa envio, indica que esta mitzvá deve ser cumprida por um intermediário.



הסוכנות היהודית לארץ ישראל  
Agência Judaica  
[www.agenciajudaica.com.br](http://www.agenciajudaica.com.br)

Para comemorar Purim, além de enviar presentes, devemos também dar tzedacá a pelo menos duas pessoas carentes. A generosidade com os mais necessitados é particularmente importante nessa ocasião, pois nada é mais agradável aos olhos de D'us. Nossos sábios ensinam que não existe maior mandamento da Torá do que ajudar os pobres e necessitados. Pois aquele que traz alegria aos outros é comparado ao próprio D'us, que revive o espírito dos oprimidos e restaura seus corações" (Rambam, Hilchot Meguilá 2).

Costuma-se dar tzedacá relativa ao cumprimento deste preceito no dia 13 de Adar, durante o jejum, e de preferência antes da reza da tarde, Minchá. Nessa ocasião, costuma-se dar uma doação equivalente a três "meio shekalim" (três moedas de prata). Uma doação que havia sido destinada à tzedacá, em data anterior, não deve ser usada para cumprir esta mitzvá. Em Purim, mesmo os mais necessitados têm a obrigação de dar tzedacá. Esta pode ser dada em forma de dinheiro, comida, bebida ou roupas. A quantia mínima doada deve ser suficiente para comprar pão para uma refeição. O mandamento de tzedacá deve ser cumprido de preferência durante a noite ou na manhã de 14 de Adar para que a doação traga a quem a receber benefícios durante o próprio dia de Purim.

Fontes:  
Wikipedia  
Revista Morashá